

S. JOSÉ
2023

04 A 19 MARÇO
PÓVOA DE LANHOSO



PÓVOA
DE LANHOSO
Município

CORTEJO HISTÓRICO DE **S. JOSÉ**

MONTE DE LANHOSO,
A OCUPAÇÃO HUMANA EM MILÉNIOS DE HISTÓRIA

DOM | 12 MARÇO 2023

 ARTÉRIAS DA VILA DA PÓVOA DE LANHOSO

 TRANSMISSÃO EM DIRETO

CORTEJO HISTÓRICO DE S. JOSÉ 2023

MONTE DE LANHOSO, A OCUPAÇÃO HUMANA EM MILÉNIOS DE HISTÓRIA

A condição geoestratégica do Monte de Lanhoso, intimamente associada às abruptas encostas, permitiu a proteção e fixação de várias comunidades desde o III milénio a.C. até à contemporaneidade, ininterruptamente. Durante este longo hiato de tempo ocorreram múltiplas transformações e adaptações deste monte, originando significativas evidências arqueológicas e históricas, intimamente ligadas a acontecimentos nacionais, regionais e locais.

Enquanto fiéis depositários das nossas raízes culturais, não podemos negligenciar a nobre missão de protegermos e valorizarmos todo o legado histórico, com o objetivo de o transmitir às gerações vindouras. É com este sentimento de compromisso com o passado que apresentamos um Cortejo Histórico direcionado para o Monte de Lanhoso, a ocupação humana em milénios de História.

Esta manifestação histórica também integra o POVOAR.TE, projeto que visa alavancar o património cultural do concelho, este ano, com destaque para o Castelo de Lanhoso.

Com uma participação recorde de todas as Freguesias ou Uniões de Freguesias do concelho povoense, os quadros retratam uma longa narrativa histórica desde os primeiros habitantes até aos milhares de turistas, que passam pelo Monte de Lanhoso e levam o nome da Póvoa de Lanhoso aos quatro cantos do mundo.

1º Quadro: Primeira ocupação humana no Monte de Lanhoso

Junta de Freguesia de Galegos



O maior maciço rochoso da Península Ibérica beneficia de um extraordinário controlo visual e escarpas abruptas, fatores que garantiram boas condições naturais de defesa para a comunidade Calcolítica (Idade do Cobre) que ali se fixou em meados do III milénio a.C., na vertente este. Desta ocupação humana, resta-nos mais de 1 centena de fragmentos cerâmicos e vestígios de estruturas habitacionais originalmente em madeira de que foram identificados vestígios nas escavações arqueológicas da década de 40 do século passado. Estes habitantes viviam da recolção e da exploração agrícola que praticavam na envolvente do Monte de Lanhoso.

2º Quadro: Quotidiano castrejo

União de Freguesias de Campo e Louredo



O Castro de Lanhoso, sobranceiro à vila, é um dos mais distintos e importantes sítios arqueológicos do concelho, datado da Idade do Ferro. Esta comunidade castreja, que foi aumentando ao longo do I milénio a.C. e que vivia em casas circulares de pedra, cobertas com colmo ou ramos de árvores, dependia da caça, recolção, pesca, metalurgia, da agricultura e da pastorícia, bem como da guerra, de onde tiravam vantagens territoriais e materiais.

3º Quadro: Atividades artesanais castrejas

Junta de Freguesia de Travassos



Durante o I milénio a.C., a agitação humana na vertente este do Monte de Lanhoso era uma constante. Esta azáfama estava relacionada com a centralidade do povoado e das atividades artesanais que aqui se desenvolviam, nomeadamente a tecelagem e a olaria, que depois dos produtos concluídos eram trocados com outros povoados da região. Porém, o trabalho do ouro, em particular o da filigrana, era o que tinha maior relevo e ia ganhando raízes ao *entrelaçar-se* por toda a comunidade, formando um verdadeiro *rendilhado* de ensinamentos que se desenvolveu e aperfeiçoou ao longo dos milénios, perdurando até aos dias de hoje.

4º Quadro: Altar de Sacrifício

Junta de Freguesia de Serzedelo



Sabe-se que a comunidade do Castro de Lanhoso, ao longo do I milénio a.C., prestava culto a alguns aspetos relacionados com a guerra, astros ou a natureza, como é o caso da divinização do sol, lua, água, rios, montes, rochedos e outros seres. Neste seguimento e considerando a volumetria e a proteção que este enorme bloco granítico oferecia ao povoado, admite-se que este grupo castrejo prestava culto ao próprio rochedo, mas só os indivíduos mais destacados é que deviam conseguir “comunicar” com o divino, sacrificando animais nestas cerimónias divinas.

5º e 6º Quadro: Invasões romanas

Junta de Freguesia de Garfe (representação dos castrejos) Junta de Freguesia de Geraz do Minho (representação dos romanos)



Os habitantes do Castro de Lanhoso, além de briosos e habilidosos trabalhadores, eram distintos chefes militares castrejos que, utilizando os torques ao pescoço, lideravam destemidos guerreiros e enfrentavam as tribos vizinhas, protegendo a sua comunidade e o território. Entretanto, em 138 a.C., um terrível inimigo, munido de uma capacidade militar superior e uma técnica de guerra avançada, inicia o processo de romanização de todo o noroeste peninsular, acabando por submeter o Castro de Lanhoso aos modos de viver e fazer romanos, começando a utilizar artefactos importados e casas quadradas ou quadrangulares, cobertas com tégulas e imbrex, visíveis pelo povoado.

7º Quadro: Villae Romana

União de Freguesias de Fontarcada e Oliveira



A romanização do Castro de Lanhoso é perceptível um pouco por todo este sítio arqueológico (como aliás por todo o Concelho). Ao percorrer o percurso interpretativo é possível apreciar ruínas quadrangulares em *opus quadratum*, ou seja, com ângulos retos verificados por esquadro, instrumentos que foi introduzido pelos romanos. A proximidade da Via Romana XVII provocou um aumento do fluxo populacional e a conseqüente agitação no povoado provocada pelas trocas comerciais.

8º Quadro: Via Romana XVII

Junta de Freguesia de Covelas



Iniciada na época do Imperador Augusto, a Via Romana XVII foi um dos mais importantes eixos viários entre *Bracara Augusta* (Braga) e *Asturica Augusta* (Astorga, Espanha), numa extensão de aproximadamente 350 km. Projetada para servir as legiões romanas, esta via imperial rapidamente se assumiu como o principal canal de comunicação de bens e pessoas entre estas duas capitais romanas do noroeste peninsular. No concelho da Póvoa de Lanhoso, este traçado está identificado entre a freguesia de Covelas e Serzedelo, numa extensão de aproximadamente 15 quilómetros, com passagem pelo Monte de Lanhoso.

9º Quadro: Mansion Romana

Junta de Freguesia de São João de Rei



Estas mansiones romanas surgem ao longo do traçado da Via Romana XVII e permitiam o descanso e pernoita dos viajantes que utilizavam este itinerário imperial. Estas estruturas estavam espaçadas entre si por aproximadamente 35 quilómetros, o equivalente a uma jorna diária. Nestes estabelecimentos, era muito comum juntarem-se pessoas de vários estatutos sociais e conviverem alegremente entre si, partilhando as suas experiências da viagem.

10º Quadro: Invasões bárbaras

União de Freguesias de Verim, Friande e Ajude



Por volta de 409 d.C., os povos bárbaros invadiram a Hispânia e submeteram o povo romano que estava enfraquecido no seu principal centro, Roma, e já não conseguia controlar as províncias. Estes povos bárbaros, nomeadamente os Suevos, cobiçavam a riqueza e as terras da região da Galécia. Depois de inúmeras pilhagens, conseguiram dominar o território e, apesar de poucas referências, sabemos que ocuparam a vertente este do Monte de Lanhoso a julgar pelo aparecimento de uma *siliquae* (moeda) de Requiário (governou este povo entre 448 e 456).

11º Quadro: Construção do Castelo de Lanhoso

Junta de Freguesia de Ferreiros



No alto do maior afloramento granítico português, na condição de sentinela e gozando de um estatuto protetor de um território ímpar e estratégico, o Castelo de Lanhoso tinha nas linhas defensivas o apoio necessário para travar inúmeras ofensivas militares, tornando-o num dos baluartes medievais melhor preparado para defender os interesses portugalenses, impondo-se como um verdadeiro pilar da nacionalidade. Pela técnica construtiva e referências documentais, a construção primitiva do Castelo de Lanhoso remonta ao séc. X.

12º Quadro: D. Teresa

Junta de Freguesia de Taíde



Nascida por volta de 1079, Teresa, filha de Ximena Moniz do Bierzo e de Afonso VI, rei de Leão e Castela, tinha o destino traçado e cruzava-se constantemente com uma única palavra: Poder. Alguns dos sucessos militares alcançados por D. Teresa tiveram o apoio nas robustas e sumptuosas muralhas do Castelo de Lanhoso. Para comemorar esses feitos bélicos, a rainha D. Teresa promovia banquetes com os nobres que a apoiavam, sempre ladeada do seu filho herdeiro, D. Afonso Henriques.

13º Quadro: Feira medieval

Junta de Freguesia da Póvoa de Lanhoso



As feiras medievais, sem grande regra e organização e delimitação do espaço, eram eventos comerciais que ocorriam em locais estratégicos, próximos de vias de comunicação de forma a aproximar o maior número de pessoas. Estes certames eram compostos, maioritariamente, por comerciantes viajantes que tentavam atrair e conquistar os consumidores, elevando o tom de voz e dando-lhes a provar os produtos.

14º e 15º Quadro: D. Urraca cerca D. Teresa

União de Freguesias de Calvos e Frades (D. Urraca) Junta de Freguesia de Rendufinho (D. Teresa)



Depois de vários desentendimentos governativos entre ambas as irmãs, D. Urraca, acompanhada por D. Diego Gelmírez, Arcebispo de Santiago de Compostela, dirige uma expedição militar em terras portuguesas e cerca D. Teresa no Castelo de Lanhoso. A localização estratégica deste baluarte e a proteção das muralhas foram preponderantes face à ofensiva Galega. Durante estes acontecimentos, ocorridos em meados de 1120, D. Teresa consegue inverter por completo a situação e fez a paz com D. Urraca, mantendo o domínio do Castelo de Lanhoso e do Condado Portucalense.

16º Quadro: Prisão de D. Teresa no Castelo de Lanhoso

Junta de Freguesia de Lanhoso



Depois da pesada derrota militar na histórica batalha de S. Mamede, ocorrida a 24 de junho de 1128, em Guimarães, e principalmente na quebra das relações com o filho herdeiro, D. Teresa, já sem forças para derramar mais lágrimas e com a sensação da alma trespassada por uma espada sedenta de poder, vê-se obrigada a abandonar definitivamente o Condado Portucalense e passa pelo Castelo de Lanhoso antes de partir para o exílio na Galiza, onde acaba por falecer a 01 de novembro de 1130.

17º Quadro: Entrega das chaves do Castelo de Lanhoso

Junta de Freguesia de Monsul



Em 1245, D. Godinho Fafes de Lanhoso, tenente de Lanhoso e rico homem, entregou a alcaidaria do Castelo de Lanhoso a Rui Gomes de Briteiros. Este homem protagonizou uma ascensão social muito rápida no contexto português, porque era um fervoroso apoiante do futuro rei Afonso III. Como recompensa, o monarca nomeou Rui Gomes de Briteiros como mordomo régio. Entretanto, a governação do Castelo de Lanhoso e o cargo que desempenhava duraram até 1450, ano em que morreu.

18º Quadro: Incêndio do Castelo de Lanhoso

União de Freguesias de Esperança e Brunhais



As ásperas e frias pedras do Castelo de Lanhoso foram testemunhas de um episódio de amor trágico que aconteceu em finais do século XIII entre D. Rodrigo Gonçalves Pereira, então alcaide, e Inês Sanches, sua esbelta e encantadora esposa. *Rezam* escritos que, sentindo-se sozinha e sem o aconchego do seu marido, Inês Sanches convidava um frade do Mosteiro de Santa Maria de Bouro, do concelho de Amares, para os seus aposentos com o propósito de confessar os pecados. Quando o alcaide soube da *infidelidade* de sua esposa, num ato de fúria, tranca no interior deste reduto fortificado os adúlteros e todos os que *consentiram* a traição, ateando fogo à estrutura, cumprindo a sua vingança pessoal e honrando o bom nome.

19º Quadro: Foral de Lanhoso

Junta de Freguesia de Sobradelo da Goma



É exatamente a partir das Terras do Julgado de Lanhoso que, em 25 de setembro de 1292, D. Dinis, da cidade de Coimbra, outorga Carta de Foral ao Concelho de Lanhoso, instituindo este concelho, continuando ou respeitando a tradição municipalista portuguesa. Este documento, além de estabelecer as bases do atual território, permitiu instituir leis e regras muito próprias, controladas pela autoridade régia, ao mesmo tempo que criava condições para a fixação de novos moradores e criação de relações económicas entre si e o exterior.

20º Quadro: Aplicação de punição medieval

União de Freguesias de Águas Santas e Moure



Na Idade Média era frequente haver punições severas, que resultavam dos *julgamentos* destinados aos que tinham cometido determinado crime. Os condenados recebiam a sua pena em público, com o propósito de servirem de exemplo, tornando-se autênticos espetáculos para as multidões que assistiam. Habitualmente a justiça era aplicada nos pelourinhos, símbolo da autoridade dos concelhos.

21º Quadro: Devoção à Nossa Senhora do Pilar

Junta de Freguesia de Vilela



A constante procura por lugares de destaque na paisagem fez com que André da Silva Machado, negociante de grosso-trato na cidade do Porto, natural da Póvoa de Lanhoso, mandasse edificar, em 1680, o Santuário de Nossa Senhora do Pilar e um conjunto de capelas que retratam a Paixão de Cristo, distribuídas ao longo de uma calçada que serpenteia a encosta do Monte de Lanhoso. Desde então, milhares de fiéis acorrem, em romaria, a este magnífico lugar de culto mariano.

22º Quadro: Obras de restauro do Castelo de Lanhoso

Junta de Freguesia de Santo Emilião



Com o avançar das linhas de fronteira para sul, a eficácia militar do Castelo de Lanhoso foi-se perdendo e o conseqüente abandono, a partir de meados do séc. XV, fez com que este baluarte medieval entrasse em profunda ruína.

Só entre 1938 e 1940 é que o Castelo de Lanhoso volta a ganhar a sua altivez e preponderância com uma profunda reforma levada a efeito pela Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN), que se mantém até aos dias de hoje, não obstante a reconstrução não tenha respeitado por completo as muralhas originais em toda a sua extensão.

23º Quadro: Castelo de Lanhoso, um Monte de História

Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso



O Castelo de Lanhoso, que remata o maior afloramento granítico da Península Ibérica e que está classificado como Monumento Nacional desde 1910, é um ponto de contemplação na forma como se afirma na paisagem pela carga histórica e simbólica que encerra, não deixando ninguém indiferente, impelindo o imaginário na busca do saber de quem o construiu, quem o habitou, quem o defendeu e quem o abandonou. O Núcleo Museológico do Castelo de Lanhoso, criado em 1996 e renovado em 2011, está instalado no interior da torre de menagem e atrai milhares de visitantes de todas as regiões de Portugal e do mundo, transformando-o no monumento que melhor catapulta e representa o nosso legado histórico. Aqui se cruzam diversas rotas turísticas e promocionais do território da Póvoa de Lanhoso.

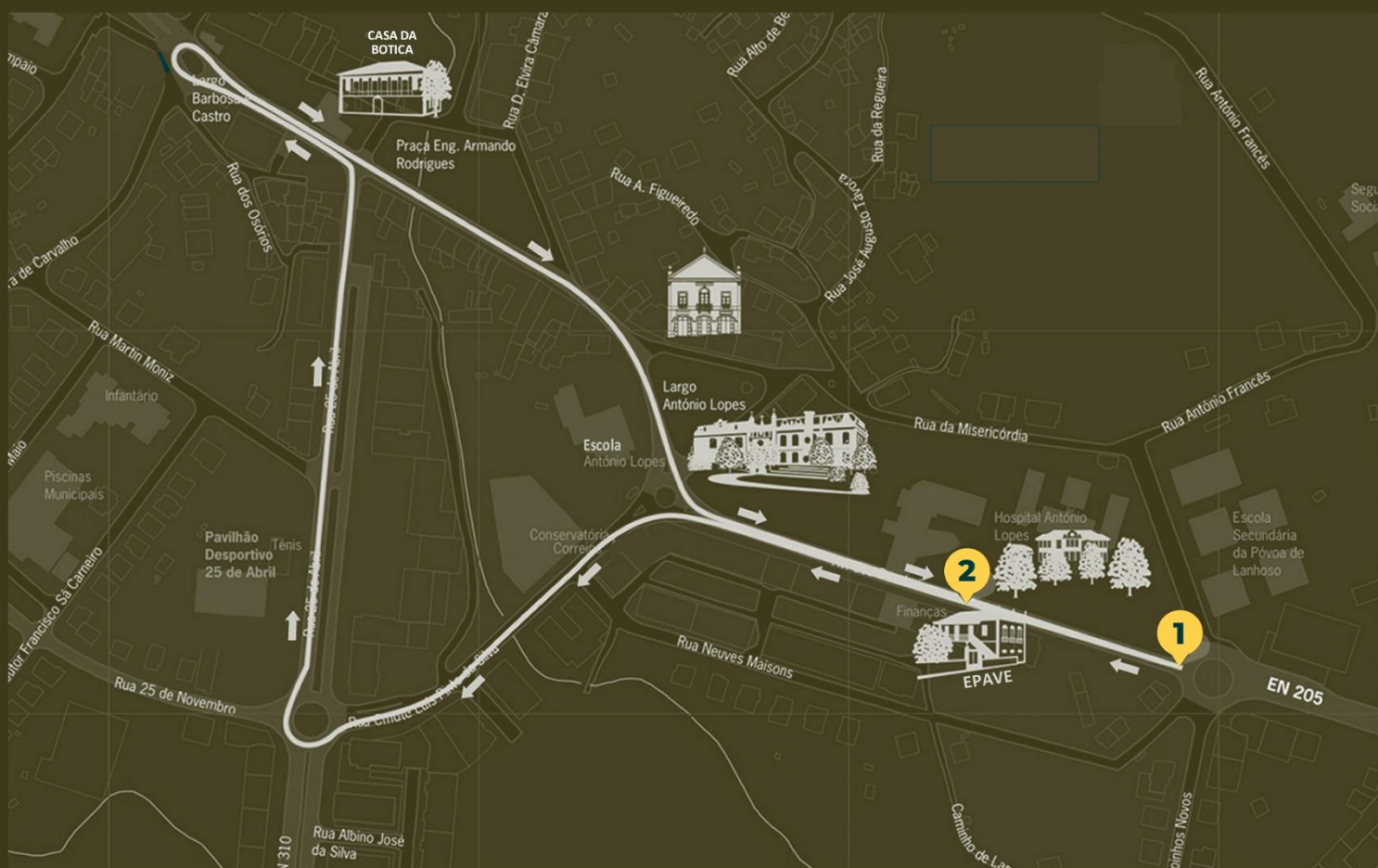
DOM | 12 MARÇO | 15H00

CORTEJO HISTÓRICO DE S. JOSÉ

MONTE DE LANHOSO, A OCUPAÇÃO HUMANA EM MILÉNIOS DE HISTÓRIA

 ARTÉRIAS DA VILA DA PÓVOA DE LANHOSO

 TRANSMISSÃO AO VIVO



1. INÍCIO DO PERCURSO
2. FINAL DO PERCURSO

MAIS INFORMAÇÃO:

 www.povoadelanhoso.pt

  [municipiodapovoadelanhoso](#)